



## Drenagem percutânea de abscessos prostáticos e cisto paraprostático guiada por ultra-som em um cão

Percutaneous drainage of prostatic abscess and paraprostatic cyst guided by ultrasound in a dog

Mariana Provenza dos Reis Seoane<sup>1</sup> & Marcio Pinto de Castro<sup>2</sup>

### RESUMO

A glândula prostática é fonte comum de moléstias significativas no cão, entre elas a presença de abscessos prostático, mais comumente visualizado e cisto paraprostáticos, de ocorrência menos freqüente. O objetivo do artigo é relatar um caso de drenagem percutânea de abscessos e cisto paraprostático guiada por ultra-sonografia em um cão, mestiço, de quatro anos, com sintomas clínicos de hematuria e disúria. O material foi enviado para laboratório revelando a presença de *Enterobacter sp*, *Pseudomonas sp*. com sensibilidade para enrofloxacina. O tratamento foi prescrito para 6 semanas. Poucos dias após a drenagem o animal já apresentava melhoras clínicas. Foi solicitado ao proprietário que trouxesse o animal para novos exames após o tratamento.

**Descritores:** Abscesso Prostático, Cisto Paraprostático, Drenagem Percutânea, Cão.

### ABSTRACT

The prostatic gland is a significant common source of diseases in the dog, among them the presence of prostatic abscesses, usually visualized and paraprostatic cyst, of less frequent occurrence. The objective of this article is to report a case of percutaneous draining of abscess and paraprostatic cyst guided by ultrasound in a four year old, mix breed, dog with clinical signs of hematuria and painful urination. The material was send to the laboratory having disclosed the presence of *Enterobacter sp* and *Pseudomonas sp* and sensitivity for enrofloxacin. The treatment was prescribed for six weeks. A few days after the drainage, the animal already presented clinical improvements. It was requested to the proprietor to take the animal for new exams after the treatment.

**Keywords:** Prostatic Abscess, Paraprostatic Cyst, Percutaneous Drainage, Dog.

## INTRODUÇÃO

A glândula prostática é fonte comum de moléstias significativas no cão. Parece não existir predisposição racial. As moléstias prostáticas produzem sintomas clínicos decorrentes de infecções, inflamação, neoplasias, ou obstrução das estruturas urinárias, gastrintestinais ou canal pélvico [1,3].

Abscessos prostáticos são originados de infecções crônicas, de infecções não tratadas ou fora de controle [1,2]. São lesões esféricas repletas de exudado purulento, incluídas em uma cápsula espessa. Elas variam em tamanho e número, em 70% dos casos a bactéria envolvida é a *Escherichia coli*, enquanto microorganismos anaeróbicos são encontrados em 19% dos casos e *Mycoplasma* em 1% dos pacientes [9].

Os cistos paraprostáticos estão localizados adjacentes à próstata, e aderidos a esta glândula por um pedículo ou por aderências. Pode, também, estar associado intimamente à parede dorsal da bexiga [1,10]. Eles são preenchidos por líquido amarelo claro à laranja [4,7], mas alguns cistos apresentam sangue (hematocistos) [1]. A origem destes cistos é obscura, mas acredita-se que estes podem ter origem do utrículo prostático [1,10].

A drenagem percutânea pode ser guiada com auxílio do exame ultra-sonográfico em tempo real, no qual a agulha é direcionada diretamente para o “alvo” evitando, assim, atingir estruturas não desejadas ou estruturas vitais como grandes vasos e com a prática, o controle do transdutor e da agulha é facilmente realizado [8]. Erros no procedimento são raros, mas podem ocorrer falhas representadas por moderada hemorragia e vazamento de conteúdo séptico [9-3].

## RELATO DE CASO

Um cão mestiço, de porte grande, com quatro anos de idade, foi atendido na veterinária São Francisco de Assis com histórico informado pelo proprietário de hematúria e disúria. O exame físico revelou corrimento prepucial sanguinolento. O animal foi então encaminhado para a ultra-sonografia que revelou presença de hiperplasia prostática (comprimento = 6,2 cm; largura = 6,2 cm e altura = 5,4 cm) com presença de estruturas cavitárias múltiplas de bordos irregulares e hipoecóicas difusas, que mediram 3,2 cm, compatíveis com abscessos prostáticos. Além destas alterações, observou-se a presença de uma estrutura anecóica de bordos espessos destacando-se do lobo direito da próstata, medindo 4,1 cm de diâmetro.

O proprietário foi informado das opções clínicas e cirúrgicas de tratamento e autorizou a drenagem percutânea dos abscessos, cisto paraprostático e castração do animal, após ter sido devidamente esclarecido sobre o prognóstico.

O animal foi encaminhado ao centro cirúrgico e foram iniciados os procedimentos anestésicos. Foram feitas a tricotomia e assepsia da região. Optou-se, primeiro, pela drenagem do cisto paraprostático e com auxílio do ultra-som, uma agulha longa foi introduzida e feita, então, a punção do material sanguinolento até que a parede do cisto colabasse. O volume retirado foi de 40 ml. Após, foi iniciada a drenagem dos abscessos prostáticos. Novo material estéril foi utilizado e, novamente com auxílio do ultra-som, foi inserida a agulha longa na região lateral esquerda ao pênis, então procedeu-se a retirada do material, acompanhando a imagem pelo monitor, até o esvaziamento dos abscessos. O volume de material purulento retirado foi de 70 ml.

Após a drenagem do cisto e abscessos, deu-se início a castração do paciente de acordo com a técnica cirúrgica.

Foi instituída a antibioticoterapia inicial com o uso de enrofloxacin na dosagem de 5 mg/kg. A cultura do material enviado ao laboratório revelou a presença de *Enterobacter sp*, *Pseudomonas sp*. e sensibilidade para enrofloxacin, portanto, deu-se continuidade do uso do antibiótico por 6 semanas.

Com quatro dias após o procedimento, o proprietário informou que o animal estava em ótimo estado e que não mais observara disúria, mas apresentava hematúria eventualmente.

Foi solicitado ao proprietário que após um mês do procedimento, levasse o animal novamente para avaliação clínica e ultra-sonográfica, já que na maioria dos casos é necessário fazer mais de uma punção.

## DISCUSSÃO

A ultra-sonografia intervencionista é um método de diagnóstico auxiliar ou terapêutico pouco invasivo, eficiente e já consolidado na medicina humana, que raramente apresenta complicações. A drenagem de cistos e abscessos prostáticos foi pouco estudada na medicina veterinária [6].

Quando acompanhamos a drenagem de um cisto ou abscesso prostático através da ultra-sonografia, temos a certeza de que o maior volume possível de material foi retirado.



A castração diminui o potencial de recorrência de prostatite bacteriana mas, sozinha, tipicamente não é curativa em casos de abscesso prostático ou cisto paraprostático [2].

Sabe-se que o tratamento da prostatite bacteriana crônica é baseado na administração de agentes antibióticos e a dificuldade no tratamento está na diferença de pH do sangue e do interstício prostático e na lipossolubilidade do medicamento, portanto, o uso do antibiótico deve ser sistemático e baseado na cultura e antibiograma. Os antibióticos devem ter continuidade por um mínimo de 6 semanas [1,6], portanto, a colaboração do proprietário nestes casos é imprescindível para o sucesso no tratamento.

#### REFERÊNCIAS

- 1 **Barssanti J.A., Finco D.R.1992.** Canine prostatic diseases. In: Ettinger S.J. & Feldman E.C. (Eds). *Textbook of veterinary internal medicine*. Philadelphia: Saunders, pp. 2294-2325
- 2 **Bojarab M.J. 1988.** Mecanismos da moléstia na cirurgia de pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Manole, pp. 629-636.
- 3 **Boland L.E., Hardie R.J., Gregory S.P. & Lamb C.R. 2003.** Ultrasound Guided percutaneous drainage as the primary treatment for prostatic abscess and cysts in dogs. *Journal of American animal hospital association*. 39:151-159.
- 4 **Christie T.S. 1983.** The prostate gland and tests. In: Bojarab M.J.(Ed). *Current techniques in small animal surgery*. Philadelphia: Lea & Febinger, pp. 367-369.
- 5 **Froes T.R., Gonzales J.R.M., Kanayama L.M., Jorge R.C & Iwasaki M. 2003.** Ultra-sonografia intervencionista - drenagem percutânea de lesões cavitárias e cistos prostáticos em cães. *Clínica Veterinária*. 47: 34-40
- 6 **Hedlund C.S. 2002.** Cirurgia dos sistemas reprodutivo e genital. In Fossum T. W. (Ed). *Cirurgia de pequenos animais*. São Paulo: Roca, pp. 571-635.
- 7 **Kanayama, L.M. 2004.** Ultra-sonografia intervencionista. In Carvalho C.F.(Ed.) *Ultra-sonografia em pequenos animais*. São Paulo: Roca, pp. 347-358.
- 8 **Kay D.K. 1998.** Prostatopatias In: Bichard S.J.& Sherding R.G.(Eds). *Manual Saunders Clinica Medica de Pequenos Animais*. São Paulo: Roca, pp. 973-980.

- 9 **Mullen H.C., Matthiesen D.T., Scavelli T.D. 1990.** Results of surgery in 92 dogs treated for prostatic abscessation by a multiple penrose drain technique. *Journal of American Hospital Association*. 26: 369-370
- 10 **Walace M.S. 2001.** Diagnosis and medical management of canine prostatic disease. In: *Atlantic cost veterinary conference* (Atlantic City-USA). 1 CD-ROM.

